

Tecnologias integradas à sala de aula: desafios do cotidiano e o limite de seu uso

Autor(res)

Paulo Henrique Fernandes Marinho
Luciene Alves Dos Santos Silva

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Este estudo se propõe a discutir sobre Tecnologias integradas à sala de aula, bem como sobre seus principais desafios e limites de uso no cotidiano. O uso de tecnologias educacionais nas salas de aula tem evoluído continuamente, transformando práticas pedagógicas e interações. Desde os primeiros recursos audiovisuais até ferramentas digitais como Inteligência Artificial e Realidade Virtual, a integração tecnológica na educação é considerada uma necessidade. No entanto, tanto educadores quanto alunos enfrentam desafios significativos. Para os docentes, a falta de formação e a resistência à mudança são barreiras que dificultam a adoção de novas ferramentas. Para os alunos, a desigualdade no acesso a tecnologias e as distrações digitais podem comprometer o aprendizado. Superar esses desafios exige a implementação de formação contínua para educadores, investimento em infraestrutura tecnológica

Objetivo

Este estudo se propõe a discutir sobre Tecnologias integradas à sala de aula, bem como sobre seus principais desafios e limites de uso no cotidiano. O uso de tecnologias educacionais nas salas de aula tem evoluído continuamente, transformando práticas pedagógicas e interações

Material e Métodos

Por meio de uma revisão bibliográfica e pesquisa descritiva, é fundamental discutir não apenas as vantagens da tecnologia, mas também os limites de seu uso no contexto educacional. Embora as tecnologias possam facilitar o aprendizado, seu uso deve ser mediado de forma crítica.
De acordo com Fullan (2013), "o sucesso da integração tecnológica depende substancialmente da formação contínua e da disposição dos educadores em abraçar estas novas ferramentas" (p. 29). Sem a devida formação e suporte, a implementação de tecnologias pode resultar em abordagens superficiais que não aproveitam todo o potencial educacional.



Resultados e Discussão

Em última análise, a integração de tecnologias na sala de aula tem o potencial de transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo. No entanto, esse potencial não pode ser plenamente realizado sem enfrentar os desafios intrínsecos a essa transição. A resistência à mudança, a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos e as distrações geradas por dispositivos digitais são obstáculos que educadores e alunos precisam contornar. Para ter sucesso nessa empreitada, é fundamental que as instituições de ensino promovam a formação contínua dos educadores e garantam infraestrutura adequada, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias.

Conclusão

Em última análise, a integração de tecnologias na sala de aula tem o potencial de transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo. No entanto, esse potencial não pode ser plenamente realizado sem enfrentar os desafios intrínsecos a essa transição. A resistência à mudança, a desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos e as distrações geradas por dispositivos digitais são obstáculos que educadores e alunos precisam contornar. Para ter sucesso nessa empreitada, é fundamental que as instituições de ensino promovam a formação contínua dos educadores e garantam infraestrutura adequada, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias.

Referências

Fullan, M. (2013). The new pedagogy: Students and teachers as learning partners. Ontario Principals' Council.

Garrison, D. R., & Anderson, T. (2003). E-learning in the 21st century: A community of inquiry framework for building learner satisfaction and success. Routledge Falmer.

Junco, R. (2012). In-class multitasking and academic performance. Computers & Education, 59(2), 505-514.

Junco, R., & Cotten, S. R. (2012). In-class multitasking and academic performance. Computers & Education, 59(2), 505-514.

Mason, J. (2000). The role of the internet in education: A shift from instructional to constructivist approaches. Education and Information Technologies, 5(3), 151-177. https://doi.org/10.1023/A:1009921413040

Moran, J. (2015). A educação que desejamos: Novas expectativas, novas práticas. Papirus.

Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, 9(5), 1-6. https://doi.org/10.1108/10748120110424816